

EQUIPAMENTOS, DOCUMENTOS, MONUMENTOS, DESGOVERNO:

a desventura do Palacio Capanema

O Centro Pompidou vai fechar para restauro, anuncia a imprensa. O governo francês vai po-lo à venda, com preço de liquidação? Pois parece que não. O Centro Pompidou vale seu peso em ouro. É um equipamento vivo, com museu, cinemateca, galeria de exposições, restaurante, loja, praça na frente. E claro, é atrativo turístico de primeira, para nativos e forasteiros. Tem gente que nem entra, mas usa a escada rolante para desfrutar da vista.

Nosso Palácio Capanema, antigo Ministério da Educação, Saúde e Cultura, também é equipamento vivo, embora vazio para restauro no momento. Tem galeria de exposições, auditório, um andar nobre com afrescos e murais integrados, bibliotecas, Escola de Patrimônio do IPHAN, restaurante, loja e praça-com-pilotis que é atalho e encruzilhada. Não precisa entrar no edifício para desfrutar dos azulejos de Portinari, da escultura de Bruno Giorgi ou dos jardins de Portinari. Ah, e tudo o que ali funciona está pagando aluguel de momento.

O Centro Pompidou é documento também, valorizado pelo Governo Francês enquanto testemunho dos anos 1970 em que se projetou, levantou e começou a operar. Máquina metálica concebida por arquitetos ingleses e construída por engenheiros alemães, fala de um certo estado da tecnologia de construir, quando as instalações prediais importavam tanto ou mais que a estrutura resistente, e a ausência de colunas internas traduzia a aspiração a uma flexibilidade funcional ilimitada da arquitetura e podia tomar-se por contrapartida do "é proibido proibir" que as demonstrações de Maio de 1968 tinham como lema.

Erguido entre 1936 e 45, em parte contemporâneo de uma Segunda Guerra Mundial arrasadora, nosso Ministério tem também um quê de brinquedo de armar, mais para bloco de madeira (o proto-Lego) que para peças metálicas perfuradas (tipo Meccano). A estrutura de ponta é em concreto armado, e emprega lajes cogumelo em balanço que incorporam tubulações antecipando os pisos elevados atuais. Os pilares são espaçados o suficiente para garantir uma planta livre com divisórias. A construção leve é exemplo pioneiro de edifício alto com corpo envidraçado protegido por brise-soleil, a expressão popularizada por Le Corbusier, que tomou a idéia dos muxarabis muçulmanos e até então só a tinha esquematizado no papel. O pé-direito folgado se conjuga às janelas guilhotina para permitir ventilação cruzada eficaz por cima dos tabiques divisórios. Original sem dúvida o Ministério, na medida em que ser original é fazer melhor o que outros fizeram bem. É astuto também, porque ladrão de rouba de ladrão tem cem anos de perdão. E ainda oportuno, reivindicação de geração que, cansada de uma vida e arquitetura em tom de discurso patriótico, reclamava uma vida e arquitetura em tom de conversa civilizada. Octogenário, o Ministério documenta a esperança apesar de tudo.

Pode-se dizer que não haveria Centro Pompidou sem Ministério, embora a presença de Oscar Niemeyer no júri do primeiro possa ser apenas acidente. Mas a conexão não se esgota na condição de equipamento e documento. Ambos são monumentos intencionais, marcos memoráveis celebrando, entre muitas coisas, o Estado como coisa pública e comum, instituição que assegura a soberania de um território e promove suas artes e ofícios, técnicas e ciências-cooperando para a criação de um mundo humano mais longo que a vida do indivíduo, em oposição à mutabilidade do mundo natural tanto quanto à esfera privada da intimidade familiar. Do ponto de vista simbólico, alienar Ministério ou Centro Pompidou equivale à mutilá-los na essência, e atentar contra a cidadania que os fez nascer. Patrimônio da nação, mesmo a passagem de sua titularidade para província ou cidade seria vivenciada como degradação. O governo francês sabe disso muito bem e não lhe ocorre nem torrar o Centro Pompidou, nem rebaixa-lo a órgão departamental.

O Macron pode ser de direita, mas para mentecapto não serve.

EQUIPMENTS, DOCUMENTS, MONUMENTS, MISGOVERNMENT: the misadventure of the Palacio Capanema

The Pompidou Center will close for restoration, announces the press. Is the French government going to put it up for sale at a reduced price? Well, it seems not. The Pompidou Center is worth its weight in gold. It is a living equipment, with a museum, cinematheque, exhibition gallery, restaurant, shop, square in front. And of course, it is a top tourist attraction, for natives and foreigners. There are people who don't even go in but use the escalator to enjoy the view.

Our Capanema Palace, formerly the Ministry of Education, Health and Culture, is also a living equipment, although currently empty for restoration. It has an exhibition gallery, auditorium, a noble floor with integrated frescoes and murals, libraries, the Heritage School of IPHAN- the Brazilian Nation School, restaurant, shop and square-with-pilotis that is a public shortcut and crossroads. You don't need to enter the building to enjoy Portinari's tile murals, Bruno Giorgi's sculpture or Portinari's gardens. Oh, and what operated there is paying rent for the moment.

The Pompidou Center is also a document, valued by the French Government as a testimony to the 1970s in which it was designed, built, and began to operate. A metallic machine designed by English architects and built by German engineers, it speaks of a certain state of building technology, when building installations mattered as much or more than the resistant structure, and the absence of internal columns reflected the architectural aspiration to unlimited functional flexibility and could be taken as the counterpart of the "it is forbidden to forbid" that the demonstrations of May 1968 had as their motto.

Built between 1936 and 45, in part contemporary with a devastating Second World War, our Ministry also has the feel of a toy to set up, more like a wooden block (the proto-Lego) than perforated metal parts (the Meccano type). The state-of-the-art structure is in reinforced concrete and uses cantilevered mushroom slabs that incorporate cables and ducts, anticipating today's raised floors. The pillars are spaced enough to allow a free plan with partitions. The light construction is a pioneering example of a tall building with a glazed body protected by brise-soleil. Le Corbusier, who had popularized the expression brise-soleil, took the idea from the Muslim mashrabiya and until then had only sketched it out on paper. The slack ceilings combine with the sash windows to allow effective cross ventilation over the partition walls. The Ministry is original, insofar as being original is to do better what others have done well. It's cunning too in its learning from the past. And it is opportune, the voice of a generation that, tired of life and architecture to the tune of a patriotic speech, demanded that life and architecture be carried on to the tune of a civilized conversation. Octogenarian, the Ministry documents hope despite everything.

It can be said that there would be no Pompidou Center without the Ministry, although the presence of Oscar Niemeyer on the jury of the competition for the former could be just an accident. But the connection between them is not limited to the condition of equipment and document. Both are intentional monuments, memorable landmarks celebrating, among many things, the State as a public and common thing, an institution that ensures the sovereignty of a territory and promotes its arts and crafts, techniques, and sciences - cooperating for the creation of a human world lasting longer than the life of an individual, as opposed to the mutability of the natural world as to the private sphere of family intimacy. From a symbolic point of view, selling the Ministry or the Pompidou Center amounts to mutilating them in essence, and attacking the citizenship that gave birth to them. Heritage of the nation, even the transfer of its title to a province or city would be experienced as degradation. The French government knows this very well and it doesn't even think of either selling the Pompidou Center or demoting it to a departmental body.

Macron may be right-wing, but he is not stupid.

O